



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente 2 / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-267-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675211607>

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume de Turismo, Sociedade e Ambiente continuamos a apresentar inquietações e discutir experiências nacionais e internacionais acerca das tendências e avanços de pesquisas em turismo, que englobam gestão, sustentabilidade, viagens, restauração e hotelaria. Neste volume pesquisadores, gestores e profissionais do turismo, apresentam os últimos desenvolvimentos na literatura acadêmica, compartilhando seus conhecimentos com vocês leitores, estudantes e pesquisadores.

Quando o primeiro volume¹ foi publicado em 2020, os impactos econômicos e sociais do turismo e da hospitalidade, derivados do período pandêmico preocupavam o setor público e privado. Após milhões de vidas ceifadas mundialmente, a vacinação proporcionou à indústria do turismo um novo recomeço.

Esta obra contribuiu para um melhor entendimento do Turismo, da Sociedade e do Ambiente, os autores apresentam o que almejam para o futuro, tanto no setor público (envolvendo a gestão de produtos e destino) e no setor privado (empresas), apresentam novos pensamento, novos modelos e novas percepções.

No *Capítulo 1*, Pedro Carvalho realiza uma revisão de literatura sobre o turismo de negócios, enfatizando os principais conceitos. No *Capítulo 2*, Laís Vicente e Lélío Rosa analisam ações sustentáveis dos restaurantes de hotéis cariocas. Nathan Oliveira, Eliane Freire e Thiana Tries abordam no *Capítulo 3* o imponente Copacabana Palace, registrando-o como um marcador na memória social. Josefa Moura, Andréia Lisboa e Giliard Ribeiro investigam no *Capítulo 4* se o entretenimento a bordo em cruzeiros marítimos representa um fator de atratividade.

No *Capítulo 5*, Karoliny Carvalho analisa o turismo rural como meio para desenvolver comunidades quilombolas em Alcântara (MA). Bárbara Ternovski e Luiz Souza descrevem no *Capítulo 6* o roteiro do Projeto Conhecendo PG (Ponta Grossa, PR). O *Capítulo 7* apresenta os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu (PR), no estudo desenvolvido por Andressa Szekut, Ana Cristina Oliveira, Petterson Gherlhandi e Alfredo Aguiar, é abordado a crise econômica e sanitária oriunda da pandemia da COVID-19.

No *Capítulo 8*, Leylane Martins e José Villar descrevem o Aplicativo de Governança Turística, que além de aumentar a eficiência e a produtividade, auxilia no gerenciamento estratégico e operacional da gestão do turismo. Nathan Oliveira apresenta no *Capítulo 9*, a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (em inglês, *Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist – MCDA-C*), instrumento que apoia tomadas de decisão e intervenção. No *Capítulo 10*, Fábía Lopes, Giovanna Gomes e Waléria Mendes retratam a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em visitas guiadas, buscando deste modo romper com as barreiras da comunicação.

¹ Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3714>

Essa publicação oferece perspectiva diferentes do Turismo, Sociedade e Ambiente que constituem alguns marcos teóricos atualizados dos temas em análise, que são complementados com estudos de casos, boas práticas e dados relacionados a contextos turísticos. Os capítulos buscam oferecer ao leitor, comunidades acadêmicas, organizações de gestão de destinos, associações do terceiro setor e empresários do turismo *insights* sobre os desafios do turismo em contextos pré e pós-pandemia.

Boa Leitura!

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO DE NEGÓCIOS – REUNIÕES COLETIVAS OU INDIVIDUAIS, EIS A QUESTÃO?

Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116071>

CAPÍTULO 2..... 13

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL: DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DE HOTÉIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Laís Menezes Marcelino Vicente

Lélio Galdino Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116072>


CAPÍTULO 3..... 25

HOTELARIA COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O COPACABANA PALACE HOTEL

Nathan Marques Oliveira

Eliane Cristina de Castro Freire

Thiana Mayara Tries

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116073>


CAPÍTULO 4..... 39

O ENTRETENIMENTO COMO FATOR DE ATRATIVIDADE DOS CRUZEIROS MARÍTIMOS

Josefa da Silva Moura

Andréia da Silva Lisboa


Giliard Sousa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116074>

CAPÍTULO 5..... 55

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DE ITAMATATUIA E SANTA MARIA EM ALCÂNTARA, MARANHÃO (BRASIL)

Karoliny Diniz Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116075>

CAPÍTULO 6..... 66

PROJETO CONHECENDO PG: DESCRIÇÃO DO ROTEIRO HISTÓRICO CULTURAL – PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Bárbara Ternoviski

Luiz Fernando de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| IMPACTOS NEGATIVOS NA OFERTA TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU EM DECORRÊNCIA DAS SUSPENSÕES DE ATIVIDADES POR CONTA DA COVID-19 | |
| Andressa Szekut | |
| Ana Cristina Rempel de Oliveira | |
| Petterson Eduardo Souza Gherlhandi | |
| Alfredo Brito Aguiar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116077 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| TECNOLOGIA MÓVEL NO TURISMO: O APLICATIVO GOVERNANÇA TURÍSTICA (GTUR) | |
| Leylane Meneses Martins | |
| José Wellington Carvalho Villar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116078 | |
| CAPÍTULO 9 | 101 |
| MODELO MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO DESTINO DE ITAIPULÂNDIA/PR | |
| Nathan Marques Oliveira | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116079 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| A RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURÍSTICO | |
| Fábia Raiane Santos Lopes | |
| Giovanna Adriana Tavares Gomes | |
| Waléria Batista da Silva Vaz Mendes | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.67521160710 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 127 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 128 |

MODELO MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO DESTINO DE ITAIPULÂNDIA/PR

Data de aceite: 01/07/2021

Nathan Marques Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu – PR
<http://lattes.cnpq.br/7253765669118266>

RESUMO: A *sharing economy*, ou economia compartilhada, tem gerado um impacto no comportamento social e na relação comercial, abrangendo a produção e o consumo, incluindo nestes o turismo e a hospitalidade, além de trazer uma nova visão para tópicos como sustentabilidade e o bem-estar social. Esta pesquisa trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado do autor e tem como objetivo apresentar a metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C) utilizada durante intervenção realizada no destino de Itaipulândia, com vista à implantação de hospedagem alternativa utilizando a plataforma multilateral de hospedagem AirBnB. A aplicação de tal método permitiu melhor construção de conhecimento acerca do contexto abordado, considerando desta maneira, os pontos mais relevantes, e assim ter a tomada de decisão para prosseguimento do trabalho. O modelo utilizado promoveu a melhor compreensão do problema, demonstrando que a MCDA-C tem a característica de ser um instrumento de apoio à decisão por explicitar os impactos causados por cada variável implementada e auxiliar na tomada de decisão e prosseguimento da

intervenção. A importância da pesquisa como um todo alicerça-se na ferramenta deixada como legado aos envolvidos diretamente no processo (comunidade e administração pública); nas melhorias consequentes em toda a cadeia de infraestrutura hoteleira, assim contribuindo para o desenvolvimento de uma determinada região.

PALAVRAS - CHAVE: Economia Compartilhada; Airbnb; Metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C).

METHODOLOGY MULTICRITERIA DECISION AID – CONSTRUCTIVIST IN THE IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE LODGING IN THE DESTINATION OF ITAIPULÂNDIA/PR

ABSTRACT: The sharing economy has generated an impact on social behavior and commercial relations, encompassing production and consumption, including tourism and hospitality, beyond bringing a new vision to topics such as sustainability and social well-being. This research is a cutting from the author's Master's dissertation and aims to present the Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist (MCDA-C) used during an intervention carried out at the destination of Itaipulândia, with a view to implementing alternative accommodation using multilateral AirBnB hosting platform. For this, the Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist (MDCA-C) was used. The application of such method allowed better construction of knowledge about the context addressed, thus considering the most relevant points, and thus having decision making. The model used promoted a better understanding

of the problem, demonstrating that the MCDA-C has the characteristic of being a decision support tool to explain the impacts caused by each variable implemented and assisting in decision-making and continuation of the intervention. The importance of this research is based on the tool left as a legacy to those directly involved in the process (community and public administration); consequent improvements in the entire hosting infrastructure chain, thus contributing to the development of the given region.

KEYWORDS: Sharing Economy; Airbnb; Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist (MCDA-C).

1 | INTRODUÇÃO

Novas regras e ferramentas têm propiciado o surgimento de uma nova economia. Kalakota & Robinson (2002) declaram que neste ambiente são poucos os conceitos que revolucionaram a forma de realizar negócios, uma vez que as adequações são ditadas pelo mercado consumidor e não pelo mercado produtor.

A tecnologia revolucionou o comportamento dos indivíduos e das organizações perante as tradicionais formas de compra e venda no mercado. Este fenômeno se tornou capaz por conta da nova infraestrutura da Tecnologia de Informação, denominada de Terceira Plataforma de TI (IDC, 2014), baseada em quatro pilares: *Cloud Computing*, *Web Social*, *Big Data* e *Social Business*, que juntas criam novas oportunidades de negócios e modificam o comportamento de seus usuários.

As relações entre organizações e consumidores vêm sendo constantemente alteradas conforme há mudanças nas sociedades, especialmente no que tange a tecnologia. A internet provocou fortes e profundas mudanças, possibilitando que uma grande massa de pessoas pudesse alterar o status *quo* das relações. O consumidor se tornou um ‘prosumidor’ (TAPSCOTT, 2007).

Nos últimos anos, o uso crescente da tecnologia e as mudanças comportamentais dos indivíduos mudaram o foco de produtos e serviços para uma economia de experiência, alinhada à co-criação de experiências (PRAHALAD; RAMASWAMY, 2004). Turistas tem buscado experiências emocionais, escolhendo destinos alternativos e propriedades para se hospedar e nelas se envolver com os aspectos experienciais do consumo (CAMILLERI; NEUHOFER, 2017).

A economia compartilhada, por sua vez, também chamada de consumo colaborativo de forma intercambiável (MARTIN, 2016), é um movimento contemporâneo que reflete essa resposta da sociedade e das organizações à busca pelo desenvolvimento sustentável, trazendo consigo uma infinidade de desafios que precisam ser superados.

A partilha de bens e serviços entre diferentes organizações/pessoas e clientes começou a desempenhar um importante papel econômico e prova disso se faz presente na plataforma multilateral AirBnB, que propõe que qualquer cidadão abra sua residência para um viajante, alugando-a por um período determinado.

A gestão do turismo de destinos não indutores enfrenta a sazonalidade, que pode ameaçar toda a economia turística, abrangendo empresas e a comunidade, e além do fator da sazonalidade, há uma infraestrutura ainda reduzida de equipamentos turísticos, essencialmente no que se refere aos meios de hospedagem (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008). Portanto, cidades com uma menor infraestrutura poderiam se beneficiar com o advento desta tecnologia, todavia, por desconhecimento, ainda há um impedimento para a adesão de seus cidadãos. Apesar do crescimento da popularidade da acomodação cuja negociação é ponto a ponto e da emergência de estudos acadêmicos relacionados a tecnologias disruptivas na hospedagem na Europa e Estados Unidos (MA *et al.*, 2017; IKKALA; LAMPINEN, 2015), poucos artigos tem trazido à tona singularidades e apresentado resultados em cidades de economias em desenvolvimento, essencialmente na América Latina.

Neste contexto, e alinhados às problemáticas de destinos com potencialidade principiante, e às novas tendências de consumo colaborativo e economia compartilhada, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como apresentar novas formas de hospedagem para um destino não indutor, no intuito de incrementar a oferta a partir de variadas ações?

Neste artigo descrevemos a etapa da Metodologia de Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista realizada durante o processo de pesquisa de experimento em Itaipulândia no Paraná, estado da região sul do Brasil, um destino em desenvolvimento de infraestrutura turística, e como a mesma auxiliou na tomada de decisão para sequência de atividades, auxiliando o ator em questão a procurar melhorar o desempenho da pesquisa dentro do cenário da instituição e encontrar possíveis soluções para o problema em questão.

2 | DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreensão do tema, a seção subdivide-se conceituando economia compartilhada; o destino em questão, sendo neste a cidade de Itaipulândia; a plataforma que foi utilizada para intervenção e o método MCDA-C.

2.1 Economia compartilhada

A economia compartilhada, ou *sharing economy*, é uma tendência que se expande por meio de novos modelos de negócios, com foco no compartilhamento. Segundo Allenm & Berg (2014), a economia compartilhada é um termo para um conjunto emergente de modelos de negócios, plataformas e intercâmbios. Distinto do mercado tradicional, ao qual a moeda é utilizada para tomar a propriedade de algum bem/serviço, o conceito de economia compartilhada apresenta o benefício de capturar valor com direitos de acesso ao produto ou serviço.

Já para Dubois, Schor & Carfagna (2014), a economia compartilhada é constituída por práticas de *connected consumption*, que enfatizam a reutilização de produtos, e as

conexões ponto a ponto, eliminando intermediários, e podendo levar a conexões que redesenham os modelos de negócio da economia tradicional.

O inequívoco destes conceitos implica que a construção de partilha inclui vários componentes do ponto de vista econômico: equilibrar os recursos disponíveis e as necessidades dos consumidores. Devido à forma fundamentalmente diferente de criação e captura de valor, os benefícios do conceito de partilha são: utilização sustentável dos recursos, opções flexíveis de emprego para os contratantes, mecanismos de auto-regulação ascendente, custos indiretos mais baixos que conduzem a preços mais baixos para os consumidores e mais adaptados e produtos personalizados para usuários (ALLEN; BERG, 2014).

Alinhados ao cenário positivo para o turismo mundial e mudanças de comportamentos, como o uso crescente de tecnologias para reservas, a busca por destinos não convencionais, o maior poder de crítica, o aumento por vivências autênticas, e a disposição dos indivíduos a gerarem receita extra pelo aluguel de seus quartos (UNWTO, 2017), os fundadores e responsáveis da AirBnB trazem um ambiente para uma disrupção em função das mudanças, baseados na comercialização de espaços ociosos em hotéis e em outros locais de hospedagem tradicionais.

A AirBnB, por sua vez, tem modificado relações entre a oferta e a demanda por ressignificar a proposta de valor de uma hospedagem para o viajante ao perceber que o que precisa de fato é um local de hospedagem e não um estabelecimento (OLIVEIRA, 2018). Acima disso, sua real necessidade depende da motivação para a busca do destino, abrindo a discussão para o relacionamento como gerador do valor do serviço.

A ideia original mostrou-se peça chave para o sucesso inicial da plataforma ao destacar a experiência local e a convivência entre o anfitrião e o viajante, ou hóspede, como importantes atributos para ambos. O fator que se destaca é que essa convivência se tornou possível devido ao uso da Tecnologia de Informação, que permitiu a ligação entre oferta e demanda não mais limitado às ofertas já programadas pelas organizações hoteleiras, todavia conectado agora ao poder de plataformas em atrair novos atores para sua rede, permitindo que a oferta se adeque à demanda, e não o contrário (OLIVEIRA, 2018).

2.2 Itaipulândia

O destino de Itaipulândia localiza-se no oeste do estado do Paraná, a 630 km da capital, Curitiba, e 79,9 km de Foz do Iguaçu, possuindo uma extensão territorial municipal de 331.288 km² e uma população estimada de 11.385 habitantes (IBGE, 2020).

Atualmente, o destino está integrado a Região Turística denominada como Cataratas do Iguaçu e Caminhos Lago de Itaipu, englobando um total de 18 municípios lindeiros e Foz do Iguaçu. Conforme dados estatísticos do ano de 2012, os municípios que compõem tal região tiveram um fluxo de visitantes no total de 1.026.602 (SETU, 2014).

Conforme dados apresentados pela Secretaria de Turismo de Itaipulândia e amplamente divulgados em seu *website*, visitam o município na temporada de verão (de dezembro a março) cerca de 75.000 turistas. Seus frequentadores são oriundos da Argentina, Paraguai e, principalmente, da região oeste do Paraná. Tal dado foi apresentado pelo próprio órgão, uma vez que a coleta de dados para estatísticas de visitação turística no destino foi realizada somente na última temporada de verão, mas sabe-se que não há presença significativa de turistas durante as demais estações.

Os dados abaixo apresentam o número de domicílios existentes no destino, com domínio particular de posse, no destino em estudo.

| Tipo de domicílio recenseado | Urbana | Rural | Total |
|-------------------------------------|---------------|--------------|--------------|
| Ocupado | 1558 | 1311 | 2869 |
| Não ocupado | 88 | 152 | 240 |
| Total | 1646 | 1463 | 3109 |

Tabela 1 - Domicílios em Itaipulândia.

Fonte: IPARDES, 2020. Adaptado pelo autor.

Com um número expressivo de residências não ocupadas, a possibilidade de inserção dos bens obsoletos para o compartilhamento torna-se uma proposta para diversificar a atividade hoteleira no destino e assim incrementar renda extra para seus proprietários. Além disso, os bens ocupados também seriam explorados, uma vez que Garcia (2014, p.17) define uma hospedagem alternativa como “uma estadia diferenciada, onde o visitante tem a oportunidade de integrar-se à rotina de uma casa, em um ambiente familiar, onde o tratamento assemelha-se à acolhida de um parente ou amigo”.

2.3 AirBnB

A AirBnB define-se como um mercado comunitário confiável para pessoas anunciarem, descobrirem e reservarem acomodações únicas ao redor do mundo, seja de um computador, de um celular ou de uma *tablet*. Fundado em 2008, por dois jovens americanos que identificaram a oportunidade de ter um dinheiro extra para pagar seu aluguel oferecendo um colchão de ar em seu apartamento em um período no qual as acomodações da cidade estavam escassas, hoje atua em mais de 100 mil cidades de 220 países (AIRBNB, 2020).

Em seu *core business* está a co-criação de valor por meio de uma “abordagem recíproca e relação mutuamente benéfica” (VARGO; MAGLIO; AKAKA, 2008, p. 146). Enquanto *a priori* a motivação para alugar é para benefícios monetários, receber turistas em casa torna-se uma motivação intrínseca (LAMPINEN; CHESHIRE, 2016).

Sobre as motivações dos visitantes da AirBnB para usar o serviço Guttentag (2015)

forneceu uma visão conceitual da AirBnB e propôs três principais recursos do serviço - preço, comodidades domésticas e autenticidade. Para Molhmann (2015), os determinantes verificados para escolha de uma hospedagem alternativa são pertencimento à comunidade, redução de custos, impacto ambiental, familiaridade, capacidade de internet, qualidade de serviço, capacidade de *smartphone*, afinidade de tendência, confiança e utilidade.

A maioria dos estudos existentes investiga aspectos sociais e psicológicos do fenômeno da acomodação baseada na economia compartilhada (OLIVEIRA; VITERBO; BOSCARIOLI, 2020), como a motivação dos consumidores, mas por outro lado, há também estudos que apresentam uma co-destruição que essas plataformas podem trazer, trazendo malefícios para o destino e seus habitantes.

Como fatores podem ser mostrados a gentrificação e a “turistificação” (WACHSMUTH; WEISLER, 2018), o aumento desgovernado e inexperiente ao turismo de massa, especulações imobiliárias e altas taxas, ocasionando em uma evasão de moradores (DOLNICAR, 2019), a inexistência de impostos locais para locação, acarretando em fraudes fiscais, e até mesmo um efeito rebote no tocante à sustentabilidade, viés do segmento, tendo como premissa de que a economia compartilhada estimularia o consumo e forneceria acesso a bens para pessoas que não podiam pagar ou até mesmo obter tal serviço em um destino (SCHOR; FITZMAURICE, 2014).

2.4 Multicritério de Apoio a Decisão Construtivista (MCDA-C)

A Análise Multicritério, do inglês Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist (MCDA-C) segundo Ensslin, Montibeller Neto & Noronha (2001) é uma técnica quali-quantitativa, situada no meio do *continuum* que separa as abordagens puramente exploratórias e pouco estruturadas de tomada de decisão – como *Brainstorming* e Grupos de Discussão – e os modelos quantitativos rigidamente estruturados da Pesquisa Operacional, voltados para a otimização de funções-objetivo, sujeitas a um conjunto de restrições como a Programação Linear ou Dinâmica.

Consistindo em um conjunto de técnicas que auxiliam um agente decisor a tomar decisões acerca de um problema, avaliando e escolhendo alternativas para resolvê-lo a partir de diferentes critérios e pontos de vista, a MCDA-C auxilia pessoas e/ou organizações em situações nas quais é necessário identificar prioridades, considerando, ao mesmo tempo, diversos aspectos.

Tal técnica permite assim que toda decisão se baseie em critérios relevantes para o problema em questão, em que a importância de critérios é definida juntamente com outros intervenientes, uma vez que cada organização possui suas prioridades, dando maior importância a determinadas intervenções.

Conforme Roy (1993), a MCDA-C orienta o processo de construção do modelo segundo os valores, preferências, motivações sociais e experiências do decisor, se tornando um modelo personalizado às suas necessidades e ao contexto em um dado momento.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia escolhida para aplicação foi a MCDA-C, dada a sua eficácia para validação de um modelo e por se tratar de uma abordagem humanista e interativa do problema, pois a construção de um modelo quantitativo é baseada em critérios qualitativos, possibilitando conjugar a preferência ordinal a cardinal, sem perder o rigor e coerência (COSTA; ENSSLIN; CORREA; VANSNICK, 1999).

Quanto à escolha do objeto de estudo, é classificada como estudo de caso, o qual possibilita a transformação de metas em ações factíveis e condizentes com a realidade da organização ou objeto de estudo (YIN, 2005). Deste modo, o *locus* do estudo foi o destino de Itaipulândia, tendo como abrangência toda sua comunidade.

As etapas utilizadas seguem identificando o problema de referência, a definição dos grupos de atores, os elementos primários de avaliação, a construção do mapa cognitivo, a determinação da família dos pontos de vista fundamentais, a estruturação da árvore de pontos de vista fundamentais, a decomposição da árvore em pontos de vista elementares, a definição dos descritores para mensurar os pontos de vista, a definição das taxas de substituição entre os pontos de vista e a avaliação das ações potenciais.

Para melhor apresentação, segue na Figura 1 fluxograma apresentando as etapas abordadas na MCDA-C do presente caso.



Figura 1 - Fases do processo MCDA-C.

Fonte: Ensslin *et al.* (2010). Adaptado pelo autor.

4 | CONSTRUÇÃO DO MODELO

A estruturação da pesquisa, parte que mostra o contexto do problema, define o rótulo e seus intervenientes, que auxiliarão na ampliação do conhecimento e seus critérios. Abrangendo seu contexto decisório, foram levantados os *stakeholders* que influenciariam de alguma maneira na intervenção proposta, tendo como tais os atores do Quadro 1.

| | | | |
|----------------------|---|--------------------|--|
| Decisores | Nathan Oliveira (orientando) Clodis Boscaroli (orientador) | Facilitador | Carlos Pantaleão (docente) Rodrigo Chibiaqui (discente) Lays Amaral (discente) |
| Representante | Douglas Tozzi (Secretário de Turismo e Lazer de Itaipulândia) | Agidos | Municípios do destino Futuros anfitriões Meios de hospedagem Gestão Municipal Airbnb Turistas |

Quadro 1 - Contexto decisório.

Fonte: O autor, 2017.

A partir de identificações realizadas pelo autor, em apoio de seus facilitadores, foram extraídos os Elementos Primários de Avaliação (EPAs), buscando o maior número possível de elementos.

| | | | |
|---|---|---|--|
| Ter relevância científica (1) | Ter relevância mercadológica (2) | Estar alinhado a linha de pesquisa (3) | Ter boa receptividade da gestão municipal (4) |
| Obter apoio da gestão municipal (5) | Aumentar concorrência no setor de hospedagem (6) | Criar maior oferta de hospedagem (7) | Gerar lucratividade aos <i>stakeholders</i> (8) |
| Expandir o acesso às plataformas digitais (9) | Manter recursos no destino (10) | Movimentar economia local em demais setores (11) | Melhorar a infraestrutura das residências (12) |
| Capacitar os fornecedores (anfitriões) (13) | Realizar mudança de cultura e hábitos no tocante à hospedagem (14) | Promover a inclusão da comunidade no processo (15) | Aumentar a demanda para hospedagem (16) |
| Auxiliar na promoção de marketing do destino (17) | Permitir experiências culturais entre visitantes e anfitriões (18) | Dar visibilidade ao turismo como setor importante para o município (19) | Aumentar arrecadação de impostos na economia local (20) |
| Valorizar a identidade cultural (21) | Permitir novos horizontes em qualidade de vida (22) | Não representar risco a um negócio tradicional de hospedagem (23) | Viabilizar novos equipamentos turísticos e serviços (24) |
| Aumentar geração de emprego (25) | Melhorar serviços de internet no município (26) | Regionalizar o serviço de hospedagem alternativa (27) | Identificar aplicabilidade do negócio em destinos não indutores (28) |
| Gerar demanda para implantação de infraestrutura e serviços públicos (29) | Despertar a auto-estima da população local em relação ao município (30) | Dar visibilidade às ações do município (31) | Realizar capacitação com os anfitriões (32) |
| Expandir taxa de retorno (33) | Expandir recomendações (34) | Gerar melhoria na infraestrutura de serviços públicos (35) | Viabilizar novos atrativos (36) |
| Ampliar tempo de permanência do turista (37) | | | |

Quadro 2 - Elementos Primários de Avaliação.

Fonte: O autor, 2017.

Foram identificados 32 elementos primários de avaliação, sendo estes estabelecidos com os decisores e facilitadores, ademais 5 elementos acrescentados após o início da intervenção e contato direto com os agidos.

Em seguida, coube a divisão dos elementos primários de avaliação encontrados em *clusters* ou áreas de preocupação. Vale ressaltar, entretanto, que com o melhor entendimento do contexto e aprofundamento do conhecimento essas áreas de preocupação poderiam ter seu nome alterado, expressando, cada vez mais, a realidade do problema em questão, o qual não ocorreu. Para melhor entendimento do mapa, o mesmo se divide em *clusters* na Figura 2.

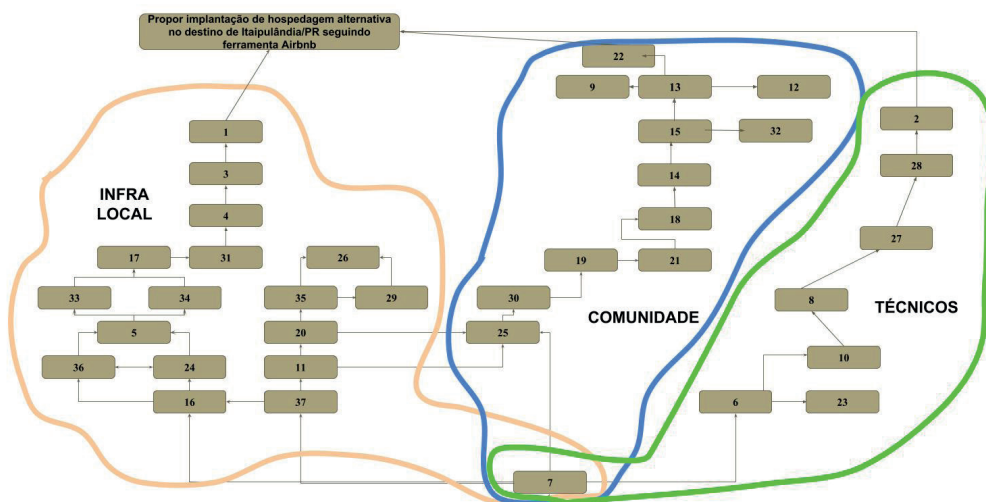


Figura 2 - Mapa cognitivo.

Fonte: O autor, 2017.

Após a criação do mapa cognitivo, a próxima etapa é a transferência das ligações para uma estrutura arborescente, onde estarão representados os Pontos de Vista Fundamentais (PVFs).



Figura 3 - Pontos de Vista Fundamentais.

Fonte: O autor, 2017.

Como pode ser verificado na Figura 3, cada *cluster* possui seus PVFs. No que se refere a infraestrutura local, contempla-se: atrativos, equipamentos e serviços turísticos, serviços públicos e aporte financeiro. Estes pontos de vista foram identificados devido às alterações necessárias ou possivelmente sofridas com a proposta.

No cluster técnico, identifica-se: regionalização, manutenção de recursos, concorrência e replicação. Estes pontos dizem respeito a proposta de alcançar não somente o projeto piloto, neste caso, o destino de Itaipulândia, mas sim demais municípios utilizando o mesmo método.

No tocante ao cluster comunidade, que será mais expressivo para a pesquisa, definem-se como PVF: disponibilidade, conscientização, retorno financeiro, identidade e capacitação. Tais elementos coincidem com o interesse da população local em participar de todo o processo, afinal sem sua participação a proposta não seria realizada.

Na fase denominada de avaliação, buscou-se compreender a relevância entre cada PVF, criando para cada qual descritores que identifiquem seus níveis de desempenho. Em cada PVF, delineou-se seu descritor e a partir de tal, foram feitas as funções de valor, trazendo um índice com o pior e melhor cenário, como pode-se ver no cluster comunidade, por exemplo, na Figura 4.

Disponibilidade - Residência

| Impacto | Nível de preferência | Descrição | Função de valor |
|---------|----------------------|-------------------------------|-----------------|
| N2 | Sim | Ter residência disponível | 100 |
| N1 | Não | Não ter residência disponível | 0 |

Disponibilidade - Leito

| Impacto | Nível de preferência | Descrição | Função de valor |
|---------|----------------------|--|-----------------|
| N5 | Ótimo | Disponibilidade de 2 ou mais leitos | 100 |
| N4 | | Disponibilidade de 2 leitos | 75 |
| N3 | Bom | Disponibilidade de 1 leito | 50 |
| N2 | Neutro | Disponibilidade de espaço, porém 0 leito | 0 |
| N1 | | Não possuir leitos disponíveis | -50 |

Capacitação

| Impacto | Nível de preferência | Descrição | Função de valor |
|---------|----------------------|--|-----------------|
| N3 | Ótimo | Tornar todos os interessados aptos p/ hospedagem | 100 |
| N2 | Bom | Tornar 50% dos interessados aptos p/ hospedagem | 80 |
| N1 | | Tornar até 10% apto p/ hospedagem | 25 |
| N2 | Neutro | Tornar habitante apto para hospedagem | 10 |
| N1 | | Não conseguir capacitar os interessados | -30 |

Figura 4 - Funções de valor.

Fonte: O autor, 2017.

Em todos os casos, foram calculados os níveis de impacto, níveis de preferência, descrição e funções de valor, buscando enxergar cada vez mais a realidade da intervenção a ser realizada. Após o processo ser realizado minuciosamente com cada PVF, fez-se assim a taxa de substituição em cada um deles.

No campo que diz a infraestrutura local, o referencial contou com avaliações sobre a vinda de mais atrativos ao destino, o crescimento de equipamentos e serviços turísticos, a demanda por serviços públicos e o aporte financeiro para melhoria da infraestrutura local. No campo técnico, verificou-se a regionalização do serviço, a manutenção de recursos, a

concorrência legal com os meios de hospedagem tradicionais e existentes no município e replicação aos demais destinos da região turística. Por fim, no campo da comunidade, analisou-se a disponibilidade de espaço, a conscientização dos munícipes para participação, o retorno financeiro ocasionado pela intervenção, a sustentabilidade da identidade e da memória social, e a capacitação feita com os agidos.

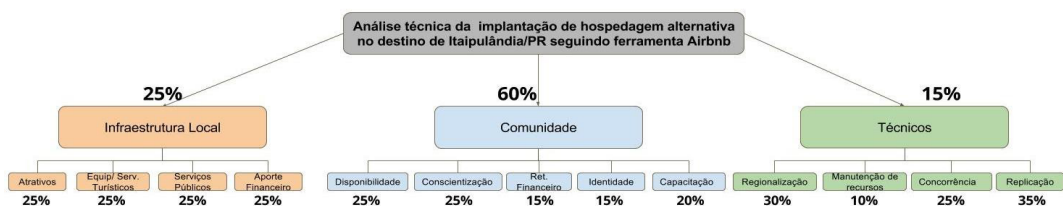


Figura 5 - Taxa de substituição.

Fonte: O autor, 2017.

Por fim, as funções de valor dos descritores, identificaram que a infraestrutura merece 25% dos valores, a comunidade merece 60% dos valores e o técnico 15% dos valores. Com foco na comunidade, cada ponto de vista também recebeu seus valores, sendo respectivamente: disponibilidade (25%), conscientização (25%), retorno financeiro (15%), identidade (15%) e capacitação (20%).

Para a metodologia MCDA-C, a etapa de recomendações serve ao decisor como apoio na identificação nas formas de melhoria do estado atual de seu objeto de estudo. Assim, possibilita identificar as consequências que essas melhorias terão em nível estratégico. Essa etapa não é identificada como reguladora do que deve ser feito e sim como auxiliadora na compreensão do estado atual, demonstrando as consequências que uma decisão tomada pode acarretar (KEENEY; RAIFFA, 1976). Com isso, a etapa se iniciou identificando os PVFs nos quais é desejado aperfeiçoar o estado atual, proporcionando melhoria no desempenho global. Apesar de todos serem relevantes para a pesquisa, a intervenção foi focada no *cluster* comunidade, através de sensibilizações para inserção no processo, uma vez que a partir das ações com a comunidade, atividades relacionadas à plataforma e infraestrutura local sofreriam impactos oriundos da ação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um ambiente prático, a pesquisa veio a contribuir como auxiliar ao desenvolvimento turístico em regiões não indutoras de turismo, propondo-se, nesse sentido, a aumentar a demanda e oferta em tais localidades. Através da avaliação realizada, tal intervenção pode realmente contribuir para o desenvolvimento da região e incremento de renda para a

comunidade e administração pública.

Além disso, pode oferecer novidades, originalidade e mudanças, o que pode sustentar o interesse local em um destino e aumentar o seu apelo a visitantes. Porém, para que a atividade se transforme em um grande sucesso, deve ser acompanhada de um planejamento comprometido com todos os intervenientes.

Por se tratar de um assunto com tamanha complexidade, devido a aspectos culturais, sociais, econômicos, e com interesses conflitantes, foi utilizada a metodologia MCDA-C como instrumento de intervenção. A partir disso, tornou-se possível a construção de um modelo de proposta para incentivo da comunidade local ao projeto, feitas por meio de uma pesquisa-ação, resultante da dissertação de Mestrado do autor, trazendo como resultado um total de 25 leitos adicionais no destino mencionado.

O estudo iniciou a estrutura do modelo a partir da contextualização do cenário, definição dos atores, do rótulo e do sumário; complementou com os levantamentos de elementos primários de avaliação e formulação de conceitos; e completou quando desenvolveu e desenhou as áreas de preocupação, os mapas cognitivos, os pontos de vista fundamentais e os descritores.

Deve-se ressaltar ainda que com esta ferramenta, é possível entender o contexto, captar seus aspectos importantes, mensurá-los, desenhar sua integração e diagnosticar diferentes caminhos para tal intervenção, desse modo fornecendo credibilidade, coerência e maior poder decisório, concretizado em bases de conhecimento gerado.

Importante ressaltar algumas limitações encontradas no decorrer do estudo, como o modelo desenvolvido ter sido construído a partir da realidade do destino no momento estudado, por isso não podendo ser replicado em outros casos sem as devidas adaptações; e também embasado na realidade do destino analisado, que são passíveis de alterações a todo momento.

Recomenda-se que seja feito um maior número de pesquisas de acordo com o tema, com o incentivo a um aprofundamento em toda a possibilidade de estrutura para hospedagem do município proposto, e conseqüentemente, aos municípios que compõem a região turística, possibilitando um grande conhecimento a todos os curiosos no assunto.

REFERÊNCIAS

AIRBNB. Quem somos. Disponível em <<https://www.airbnb.com.br/about/about-us>>. Acesso em 11. set. 2020.

ALLENM, D.; BERG, C. The sharing economy: How over-regulation could destroy. Institute of Public Affairs, 2014. Disponível em <<https://ipa.org.au/publications/2312/the-sharing-economy-how-over-regulation-could-destroy-an-economic-revolution>>. Acesso em 10. Set. 2020.

CAMILLERI, J.; NEUHOFER, B. Value co-creation and co-destruction in the Airbnb sharing economy. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, v. 29 (9), p. 2322-2340, 2017.

COSTA, C. A. B.; ENSSLIN, L.; CORREA, E. C.; VANSNICK, J. C. Decision support systems in action: integrated application in a multicriteria decision aid process. **European Journal of Operational Research**, Amsterdam, v. 113 (2), p. 315-335, 1999.

DOLNICAR, S. A review of research into paid online peer-to-peer accommodation: Launching the annals of tourism research curated collection on peer-to-peer accommodation. **Annals of Tourism Research**, v. 75, p. 248–264, 2019.

DUBOIS, E.; SCHOR, J.; CARFAGNA, L. Connected Consumption: A sharing economy takes hold. **Rotman Management Spring**, p. 50-57, 2014.

ENSSLIN, L.; MONTIBELLER NETO, G.; NORONHA, S.M.D. **Apoio à Decisão**: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas. Florianópolis: Insular, 2001, 295 p.

ENSSLIN, L.; GIFFHORN, E.; ENSSLIN, S.R.; PETRI, S.M.; VIANNA, W.B. Avaliação do Desempenho de Empresas Terceirizadas com o uso da Metodologia Multicritério em Apoio à Decisão - Construtivista. **Pesquisa Operacional**, v. 30, p. 125-152, 2010.

GARCIA, A.P.M. Os desafios do planejamento da comunicação para implementação de um programa de hospedagem alternativa: o estudo de caso do Projeto “Cama e Café” de Brasília. 92 p. Pós-graduação Lato Sensu em Gestão da Comunicação nas Organizações. Brasília, 2014.

GUTTENTAG, D. Airbnb: disruptive innovation and the rise of an informal tourism accommodation sector, **Curr. Issues Tour**, v. 18(12), p. 1192–1217, 2015.

IBGE. Dados Gerais do Município de Itaipulândia. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=411095&search=%7Citaipulandia>. Acesso em 15. set. 2020.

IDC . International Data Corporation: Predictions 2015: Accelerating Innovation — and Growth — on the 3rd Platform. International Data Corporation (IDC), 2014.

IPARDES. Caderno Estatístico do Município de Itaipulândia. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85880>. Acesso em 15. set. 2020.

IKKALA, T; LAMPINEN, A. Monetizing network hospitality: Hospitality and sociability in the context of Airbnb. Proceedings of the Companion Publication of the 17th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work and Social Computing (**CSCW Companion’14**), ACM, p. 1033–1044, 2015.

KALAKOTA, R.; ROBINSON, M. **e-business**: estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 472 p, 2002.

KEENEY, R. L.; RAIFFA, H. **Decisions with Multiple Objectives**: Preferences and Value Trade-offs. New York: Cambridge University Press, 592 p, 1976.

LAMPINEN, A.; CHESHIRE, C. Hosting via Airbnb: motivations and financial assurances in monetized network hospitality, CHI ‘16 Proceedings, **Conference on Human Factors in Computing Systems, Association for Computing Machinery**, New York, NY, p. 1669-1680, 2016.

MA, X.; HANCOCK, J.T.; MINGJIE, K.L.; NAAMAN, M. Self-disclosure and perceived trustworthiness of Airbnb profiles, **Proceedings of the 20th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work and Social Computing (CSCW'17)**, ACM, p. 2397–2409, 2017.

MARTIN, C. J. The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism?. **Ecological Economics**, v. 121, p. 149-159, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO.; SEBRAE.; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS.; BARBOSA, L. G. (org.). **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil**. Brasília – DF, 84 p, 2008.

MOHLMANN, M. Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 14, p. 193–207, 2015.

OLIVEIRA, N. M. **AirBnB em Itaipulândia/PR: cocriando valor por meio da infraestrutura de hospedagem alternativa**. 112 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

OLIVEIRA, N.M.; VITERBO, J.; BOSCARIOLI, C. Disrupção e Apropriação tecnológica: Uma experiência com AirBnB em um destino turístico não indutor. **ISLA 2020 Proceedings**. 7, 2020.

PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, V. Co-creation experiences: the next practice in value creation. **Journal of Interactive Marketing**, v.18 (3), p. 5-14, 2004.

ROY, B. Decision science or decision-aid science. **European Journal of Operational Research**, v. 66, p. 184-203, 1993.

SCHOR, J.; FITZMA URICE, C. **Collaborating and connecting: the emergence of a sharing economy**. Handbook on Research on Sustainable Consumption, 2014.

SETU, **Secretaria de Turismo do Paraná: Estudo Estatístico 20 anos de turismo**. Curitiba, 2014.

TAPSCOTT, D. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, 288 p.

UNWTO. World Tourism Organization. **New platform tourism services (or the so-called Sharing Economy): understand, rethink and adapt**, New York, 2017.

VARGO, S. L.; MAGLIO, P. P.; AKAKA, M. A. On value and value co-creation: a service systems and service logic perspective. **European Management Journal**, v.26(3), p. 145-152, 2008.

WACHSMUTH, D.; WEISLER, A. Airbnb and the rent gap: Gentrification through the sharing economy. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 50, p. 1147–1170, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES - É natural de Londrina, norte do Paraná. Capricorniano, sempre esteve ligado ao universo educacional e acadêmico. Participou de inúmeras palestras e eventos. cursou licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, especializando-se em Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná), Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral) e Coordenação Pedagógica (UFPR). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola (UFPR). É Mestre em *Gestión y Dirección de Equipos* pela *Escuela Nacional de Negocios de Barcelona*. Com ímpeto para desbravar o mundo, e atendendo a um desejo juvenil cursou Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR, Setor Litoral), apaixonado pela área, no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná analisou o Turismo LGBT, temática ainda recente na academia. *Studyholic* assumido, à época de publicação deste livro encontra-se matriculado no curso de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Produção do Espaço e Cultura. Possui publicações em *reports*, periódicos e capítulos de livros; é o organizador da obra “Homocultura e as novas formas de Ler a Sociedade” (2019), “Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia” e “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2020) ambos por esta mesma editora. Após muitos carimbos no passaporte, por meio da Smithbig Consultoria de Viagens auxilia pessoas a concretizarem seus sonhos, além de ser Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. Também já desenvolveu atividades na UFPR como professor formador e tutor a distância, atuou como professor no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Instituto Federal do Paraná. Pode ser contatado através do e-mail smithbig@ufpr.br ou no Instagram em [@smithbig](https://www.instagram.com/smithbig).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Alimentos 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 72, 77, 78

Artesanal 57, 59, 60, 61, 62

Atratividade 9, 11, 39, 43, 48, 49, 53

Atrativos 26, 27, 35, 36, 42, 45, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 70, 72, 77, 78, 80, 83, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 97, 108, 110

C

Cidades 15, 37, 43, 61, 62, 68, 77, 86, 103, 105, 113, 118

Competitividade 18, 22, 56, 75, 86, 114

Comunidade 2, 26, 28, 35, 38, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 74, 89, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 117, 121, 122

Copacabana Palace 9, 11, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Crise 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 84, 86

Cruzeiros 9, 11, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Culturais 69

Cultural 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 108, 119, 120

D

Demanda 13, 44, 54, 56, 57, 73, 75, 76, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 104, 108, 110, 111, 116, 123

Desenvolvimento 11, 6, 23, 38, 54, 55, 99, 103, 114

Diversidade 127

E

Economia 11, 15, 16, 28, 37, 38, 40, 43, 57, 64, 65, 71, 72, 73, 86, 87, 90, 92, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

Economia Compartilhada 101, 102, 103, 106

Empresas 9, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 18, 22, 23, 26, 42, 45, 53, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 99, 103, 113

Entretenimento 9, 11, 3, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53

Equipamentos 26, 27, 28, 35, 42, 49, 55, 56, 59, 63, 64, 77, 91, 92, 97, 103, 108, 110, 122

Eventos 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 19, 21, 26, 31, 33, 34, 35, 78, 80, 87, 119, 120, 123, 127

G

Gastronomia 11, 13, 16, 17, 22, 24, 34, 42, 120

Gerenciamento 9, 18, 22, 74, 88, 89, 98

Guias 8, 64, 72, 76, 77, 78, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

H

Hospedagem 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 87, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114

Hospitalidade 9, 3, 9, 10, 23, 42, 54, 58, 64, 87, 101, 116

Hotel 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38

Hotelaria 9, 11, 13, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 36, 38

I

Identidade 25, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 56, 93, 94, 108, 110, 111

Impactos 9, 12, 28, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 85, 101, 111

Infraestrutura 26, 27, 35, 43, 53, 91, 101, 102, 103, 108, 110, 111, 114

Internacional 1, 30, 38, 40, 43, 54, 57, 73, 76, 78, 122, 123

L

Lazer 1, 2, 6, 7, 8, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 65, 75, 77, 108, 116, 118, 119, 120, 121

Libras 9, 12, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125

M

Marketing 8, 11, 12, 18, 22, 23, 24, 90, 95, 97, 98, 108, 114

Microempresas 80, 81, 83

Museu 66, 67, 68, 69

N

Navios 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53

P

Pandemia 9, 10, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 86

Passageiros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53

Patrimônio 25, 26, 30, 33, 35, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 69, 119

Planejamento 16, 29, 37, 38, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 76, 79, 85, 88, 90, 91, 112, 113, 114

Ponta Grossa 9, 66, 67, 69, 70

Q

Quarentena 72, 76, 77, 79, 82, 83, 85

S

Sociedade 2, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 65, 87, 90, 92, 102, 118, 121, 122, 127

Surdos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Sustentabilidade 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 55, 58, 63, 64, 74, 101, 106, 111, 114

T

Tecnologia 12, 24, 39, 40, 50, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 103, 104, 127

Turismo 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127

Turista 27, 37, 87, 90, 93, 95, 97, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br